PERDAS E DERIVA

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

CORTEVA™ agriscience

ÍNDICE

Contexto 01

Principal causa da deriva 02

Fatores que determinam o risco de deriva 03

Como reduzir o risco de deriva? 04

Fatores que interferem no potencial de danos pela deriva 06

Técnicas de Redução de Deriva (TRD) 07

CONTEXTO

A deriva é um dos principais problemas no momento da aplicação, pois está diretamente relacionada à contaminação ambiental e de culturas vizinhas. Além disso, traz imensos prejuízos ao produtor, onerando os custos da produção.

Neste e-book, procuramos salientar de forma sintetizada as causas da deriva, os fatores que a influenciam e as possíveis formas de controlá-la.

Quem tem um pingo de consciência, cultiva conhecimento!

PRINCIPAL CAUSA DA DERIVA

Aplicação de gotas finas e muito finas em condições meteorológicas desfavoráveis.

FATORES QUE DETERMINAM O RISCO DE DERIVA

- Espectro de gotas: o tamanho das gotas determina o risco de deriva;
- Condições meteorológicas: velocidade e direção do vento, umidade relativa e temperatura do ar;
- Condições operacionais - velocidade e altura da pulverização;
- Composição da calda - concentração dos defensivos e adjuvantes na calda;
- Tamanho da área ou tempo de aplicação - a deriva pode ser cumulativa.

COMO REDUZIR O RISCO DE DERIVA?

ESPECTRO DE GOTAS:

Prefira a aplicação de gotas médias e grossas.
Gotas finas e muito finas aumentam o risco de deriva.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS FAVORÁVEIS:

Umidade relativa maior que 50%.
Temperatura ambiente menor do que 30ºC.
Velocidade média do vento entre 3 e 10 km/h.

CONDIÇÕES OPERACIONAIS:

Evite velocidades excessivas e mantenha a barra aproximadamente 50 cm acima dos alvos.

COMPOSIÇÃO DA CALDA:

Escolha formulações e adjuvantes que reduzam a deriva.

POTENCIAL DE FITOINTOXICAÇÃO DE CULTURAS VIZINHAS

FATORES QUE INTERFEREM NO POTENCIAL DE DANOS PELA DERIVA

- Produtos aplicados;
- Condições meteorológicas;
- Técnica de aplicação;
- Tamanho da área aplicada;
- Sensibilidade do alvo à intoxicação;
- Dose mínima dos produtos que causa dano.

TÉCNICAS DE REDUÇÃO DE DERIVA (TRD)

- **TRD** é uma combinação de elementos que visa reduzir o risco de deriva em uma aplicação.

- Uma **TRD** pode ser obtida com a adoção de uma **TÉCNICA DE GERAÇÃO DE GOTAS** que ofereça deriva reduzida, aplicada em conjunto com **CALDAS** com potencial para reduzir as perdas, fazendo a aplicação nas **CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS** mais seguras.

ALERTA!!!

**Está nas mãos do produtor a possibilidade de corrigir os principais erros cometidos durante a aplicação de defensivos.
Em momentos como esse, em que os custos de produção podem aumentar significativamente, assim como os riscos para as pessoas e o ambiente, é ainda mais importante fazer um controle rigoroso de toda a atividade, trabalhando para diminuir ao máximo o risco de deriva.**

Autor e
Pesquisador

ULISSES ROCHA ANTUNIASSI
Engenheiro Agrônomo, Professor Titular
do Departamento de Engenharia Rural
da FCA/UNESP - Botucatu/SP
ulisses@fca.unesp.br

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (1986), mestrado em Agronomia (Energia na Agricultura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1990) e doutorado em Agronomia (Energia na Agricultura) pela UNESP (1993). Atualmente, é professor titular do Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP, Campus de Botucatu/SP. Atua como especialista nas áreas de máquinas e mecanização agrícola, com ênfase em tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários, formulações, adjuvantes e sistemas de pulverização.

ESSE É O COMPROMISSO DA **CORTEVA AGRISCIENCE** COM O PRODUTOR E AS **BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS**

®,™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e suas empresas afiliadas ou seus respectivos proprietários.

©2019 CORTEVA